

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Journal de Brasília

Class.: 84

Data: 31 de Dezembro de 1983

Pg.: _____

Um ano produtivo para a antropologia

Julio Cezar Melatti (*)

Além dos cem anos da morte de Marx, em 1983 se completaram também os centenários de nascimento de três importantes pesquisadores sociais: Oliveira Vianna, Curt Nimuendaju e Robert Lowie. Os dois últimos, nascidos na Alemanha e na Austria, respectivamente, destacaram-se no estudo de índios de nosso País. Nimuendaju, naturalizado brasileiro, quando adotou oficialmente esse nome, que recebeu dos Guaraniés, dedicou toda a sua vida às sociedades indígenas, tendo desenvolvido pesquisas de campo junto a um grande número delas. Lowie, radicado nos Estados Unidos, embora nunca tenha vindo ao Brasil, deu todo apoio a Nimuendaju no estudo dos Jê, orientando-o por correspondência, traduzindo seus livros para o inglês e editando-os, além de escrever artigos chamando a atenção dos meios acadêmicos para a importância teórica dos dados etnográficos que Nimuendaju levantava no Brasil Central.

Por outro lado, em 1983, as Ciências Sociais do Brasil perderam, com o falecimento de Hiroshi Saito, um notável investigador que se aplicou sobretudo ao estudo dos imigrantes japoneses e seus descendentes.

No ano que está findando não faltaram ocasiões para encontro e troca de idéias entre antropólogos e outros cientistas sociais. Em agosto, em Montreal e Vancouver, reuniu-se o XI Congresso Internacional de Ciências Antropológicas e Etnológicas (ICAES). Na passagem de setembro para outubro, realizou-se no México o XI Congresso Internacional da As-

sociação de Estudos Latino-Americanos (LASA).

Em âmbito nacional, além da Reunião Anual da SBPC, reunida no mês de julho em Belém, os antropólogos também tiveram oportunidade de participar em vários grupos de trabalho do VII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Ciências Sociais, no final de outubro, em Águas de São Pedro (SP). Em Florianópolis, antropólogos e advogados discutiram, em uma segunda reunião, o tema O Índio perante o Direito. Em Curitiba, no mês de abril, a Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte realizou o III Curso de Indigenismo, que incluiu palestras comemorativas do centenário de Nimuendaju. Em São Paulo, em novembro, reuniu-se o II Seminário Interdisciplinar sobre a Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira. No Rio de Janeiro, a Pontifícia Universidade Católica realizou, em meados de outubro, uma Semana de Homenagem a Manuel Diégues Júnior, quando foram abordados vários temas referentes à Antropologia no Brasil e lhe foi conferido o título de Professor Emérito. O homenageado, docente da Casa, vem desde muito tempo dedicando-se ao estudo de imigrantes e à caracterização das regiões culturais brasileiras, tendo sido diretor do Centro Latino-Americano de Ciências Sociais, que publicava a revista América Latina. Por sua vez, a Universidade Federal do Rio de Janeiro fez entrega do mesmo título a Luiz de Castro Faria, que foi durante muitos anos pesquisador do Museu Nacional e docente da Universidade Federal Fluminense. Castro Faria tem mostrado um vasto leque de interesses, desde a Antropologia Biológica,

passando pela Arqueologia, até a Antropologia Social, dedicando-se ultimamente ao estudo do pensamento antropológico brasileiro. Em Goiânia, a Universidade Católica, motivada pelo enorme acervo de fotos e filmes que lhe foi doado por Jesco von Puttkamer, promoveu, apoiada pela CAPES, um Curso de Especialização em Antropologia Visual.

Mas, a nível nacional, um dos acontecimentos mais marcantes talvez tenha sido a penetração da Antropologia na televisão, através da série "Os Brasileiros", dirigida por Roberto da Matta, do Museu Nacional, na TV Manchete, que infelizmente não foi levada ao ar em Brasília. Entretanto, a Internacional de Seguros está pondo à disposição de instituições que se candidatarem, como doação, vídeo-tapes dos dez programas da série.

Em 1983, os antropólogos brasileiros publicaram mais de uma dúzia de livros. Sobre as sociedades indígenas saíram: O Índio na História do Brasil, de Berta Ribeiro (Global), o 3º volume da coleção Povos Indígenas no Brasil, sobre o Amapá e o norte do Pará, coordenado por Dominique Gallois (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), O Índio e a Cidadania, coletânea de textos organizada pela Comissão Pró-Índio de São Paulo (Brasiliense), a 4ª edição do nosso Índios do Brasil (HUCITEC). Também sobre índios, especialmente os Tukuna e os Terena, mas englobando outros textos de caráter teórico ou crítico sobre identidade e estruturalismo, é o volume Enigmas e Soluções, que republica vários trabalhos de Roberto Cardoso de Oliveira (Tempo Brasileiro e Ed. Universidade Federal do Ceará). Os problemas relativos às relações sociais entre homens e mu-

lheres são abordados em pelo menos dois volumes: Morte em Família, de Mariza Corrêa (Graal), sobre a representação jurídica de papéis sexuais, com base nos processos referentes a homicídios de cônjuges em Campinas; e o 3º volume de Perspectivas Antropológicas da Mulher (Zahar), com textos de Eunice Durham, Julie Taylor, Ovídio de Abreu Filho e Luiz Tarlei de Aragão. As atitudes diante da morte são tema de dois volumes: Tabu da Morte, de José Carlos Rodrigues (Achiame) e A Morte e os Mortos na Sociedade Brasileira, organizado por José de Souza Martins (HUCITEC); com textos discutidos no I Seminário referente ao assunto. Comunidades de caráter étnico foram objeto de pelo menos dois estudos: Os Negros do Cafundó, de Carlos Vogt e Peter Fry (Brasiliense), e Negros de Cedro de Mari Baiocchi (Ática, INL e Pró-Memória). E vários outros temas foram abordados, de que são exemplos os livros Casa e Família Operária, de Ana Quiroga Fausto Neto (Vozes), Os Homens de Deus, de Alba Zaluar Guimarães (Vozes), O que é Homossexualidade, de Peter Fry (Brasiliense), Estado, Escola e Ideologia, de Lia Zanotta Machado (Brasiliense).

Oxalá o ano de 1984 seja igualmente produtivo para a Antropologia. Afinal será o ano do centenário da descoberta das sociedades indígenas do alto Xingu por Karl von den Steinen e se fará, em abril, a XIV Reunião Brasileira de Antropologia, aqui em Brasília.

(*) Professor da UnB e membro de Associação Brasileira de Antropologia - Seção DF - Caixa Postal 15-2867